

Por Aparecido Rocha (\*)



O recente aumento da cotação do dólar frente ao real traz desequilíbrio aos mercados e sugere atenção nas atividades envolvidas com o comércio exterior, dentre elas, o seguro de transporte internacional de importação.

Ao contratar o seguro de transporte de internacional, o importador tem a opção de escolher a moeda que irá reger a sua apólice, podendo ser moeda estrangeira ou moeda nacional.

Sendo a apólice em moeda estrangeira, terá o dólar norte-americano como referência e todos os valores constantes nos documentos de importação, em qualquer que seja a moeda, convertidos para dólares. Nesse modelo de seguro, o custo do seguro (prêmio) é cobrado em dólares, através de Ordem de Pagamento, com instruções para conversão para reais, ao câmbio da data do pagamento (taxa Ptax do dia anterior). Em caso de sinistro, a indenização será efetuada considerando o mesmo critério para a conversão da moeda. Nessa condição, o segurado está protegido contra eventuais perdas por variação cambial, uma espécie de hedging cambial.

Sendo a apólice em moeda nacional, todos os valores constantes no contrato de compra e venda serão convertidos para reais ao câmbio da data do embarque, o qual também será utilizado para a cobrança do prêmio do seguro e para a indenização de sinistro. Nessa opção, qualquer desvalorização da moeda brasileira será prejuízo ao importador, mas essa situação só aparece durante períodos de alta do dólar.

Em momentos de estabilidade cambial, as pequenas variações da moeda são previstas e suportadas pelo próprio negócio de importação. No entanto, caso o dólar continue aumentando e a economia brasileira entre em um período de incerteza, as empresas com apólices em moeda nacional precisarão estudar a possibilidade de alteração para moeda estrangeira, considerando que as indenizações de seguros podem ocorrer meses depois da data da ocorrência do sinistro. Por exemplo, um embarque ocorrido há três meses, com sinistro a ser pago agora, resultaria uma perda financeira de 20% pela desvalorização do real verificada no período.

A alta do dólar causa muita tensão e traz consequências para a economia, mas o Brasil tem uma extraordinária capacidade de adaptação às dificuldades e espera-se que essa turbulência seja momentânea e apenas mais um dos desafios para os heroicos empresários brasileiros, que já sofrem para superar as sucessivas crises enfrentadas pelo país.

(\*) **Aparecido Rocha** é especialista em seguros internacionais.

**Fonte:** [Blog do Rocha](#), em 07.06.2018.